

UNIFICAÇÃO

Secretário

PAULO TOLEDO MACHADO

Direção:

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
"U. S. E."

Conselho de Redação:

PAULO ALVES DE GODOY
PROF. EMÍLIO MANSO VIEIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO X

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.963, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4357, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL

Maio de 1962

Redação

Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946

Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 110

VIII Assembléia Geral da U. S. E

Realizar-se-á, em São Paulo, nos dias 29 e 30 de junho, mais uma Assembléia Geral Ordinária da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

É digno de nota o fato dessa Assembléia ocorrer precisamente no mês em que a entidade mater do Espiritismo paulista completa o seu 15.º aniversário, e quando grandes realizações vem sendo colimadas no campo doutrinário, concorrendo para um maior entrelaçamento entre todas as entidades federativas do Brasil sob a égide do Pacto Áureo.

Podemos afirmar com indizível satisfação que nesses quinze anos a USE conseguiu se implantar, de modo definitivo, nos corações dos espíritas sinceros que avizsam no Movimento de Unificação dos Espíritas o único roteiro susceptível de colocar a Doutrina no verdadeiro pedestal que lhe compete como força capaz de reformar a humanidade e restabelecer na Terra as verdades reveladas por Jesus há quase vinte séculos.

No decurso da VII Assembléia serão renovados os quadros diretivos da U. S. E. e temos certeza de que o Alto continuará a amparar aqueles que procuram situar a Terceira Revelação como base angular da majestosa edificação que se levanta para servir de guarida a humanidade que carece de seguro abrigo para poder vencer as tremendas tribulações que se avizinham.

Nenhum espírito de responsabilidade deverá deixar de dar sua cooperação à VIII Assembléia, de onde o movimento espírita deverá sair mais robustecido.

A U. S. E. espera, pois, que cada um cumpra o seu dever.

FESTA DO COELHINHO

O Externato Hilário Ribeiro, fez realizar, no dia 24 de abril, às 14.30 horas, à rua Guarará, 140, Jardim Paulista — S. Paulo, a «Festa do Coelho», constituindo-se em agradável reunião, onde os nossos confrades puderam apreciar o quanto vem sendo feito pela AMEA — Associação Metropolitana Espírita de Assistência, em favor dos reclamos da nossa coletividade no campo da educação.

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

RUA SANTO AMARO, 362 — FONE: 37-8637
São Paulo — Estado de São Paulo

VIII Assembléia Geral Ordinária CONVOCAÇÃO

Nos termos das disposições estatutárias e conforme resolução do Conselho Deliberativo Estadual, havida em reunião de 11 de março de 1962, a Diretoria Executiva da USE-União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo CONVOCA as sociedades unificadas para a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA a ser realizada em São Paulo, nos dias 29 e 30 de junho de 1962.

A ORDEM DO DIA aprovada pelo CDE é a seguinte:

- apreciar as contas da administração cujo mandato se extingue;
- dar posse aos membros do CDE;
- tomar conhecimento e deliberar sobre todos os assuntos submetidos à sua apreciação e que lhe digam respeito;
- tomar conhecimento da eleição da nova Diretoria.

A ELEIÇÃO e POSSE da D. E. compete ao CDE e se processará no decurso da Assembléia Geral Ordinária.

O PROGRAMA a ser observado é o seguinte:

SEXTA-FEIRA, DIA 29 DE JUNHO DE 1962

- 9,00 horas — Entrega de credenciais na Sede da USE, à rua Santo Amaro, 362.
- 14,00 horas — Na Federação Espírita do Estado de São Paulo (Salão Cairbar Schutel) — rua Maria Paula, 158.
- Instalação da Assembléia Geral Ordinária pelo presidente da USE;
 - Eleição da Mesa Diretora dos trabalhos;
 - Aprovação do Regimento Interno.
- 16,00 horas — No mesmo local:
- Apresentação do Relatório Geral da D. E. e prestação de contas da administração anterior;
 - Posse aos membros do CDE.

SABADO, DIA 30 DE JUNHO DE 1962

- 9,00 horas — Reunião do CDE para eleição e posse da nova D. E.
- 10,30 horas — Conhecimento por parte da Assembléia Geral Ordinária da eleição da nova D. E.
- Palavra livre.
 - Leitura, aprovação e assinatura das atas e das deliberações finais.

São Paulo, 30 de abril de 1962

— U. S. E. —

União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo

Diretoria Executiva

Carlos Jordão da Silva
Presidente

Paulo Toledo Machado
Secretário Geral

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

DR. JACINTO CHACON

Segundo pudemos apurar, o primeiro grupo espírita que surgiu na vizinha república do Chile, foi fundado no ano de 1873, por alguns idealistas entusiasmados pela leitura das obras de Allan Kardec, lançadas na França alguns anos antes.



Como resultado da fundação desse grupo, surgiram elementos que se prontificaram a traduzir para o castelhano dois dos livros fundamentais da Codificação: «O Livro dos Espíritos» e o «Evangelho, Segundo o Espiritismo», providenciando a imediata publicação dos mesmos. Apesar de terem sido impressos em papel inferior, devido à precariedade de recursos, as aludidas obras esgotaram-se rapidamente, constituindo-se em verdadeiras raridades.

Com a difusão da Nova Doutrina, começaram a surgir os primeiros pesquisadores, entre eles universitários de renome, salientando-se os professores Francisco e José Basterrica, Gabino Veytes, Manoel Aldunate e o eminente literato Eduardo de la Barra. Estes estudiosos fundaram um Centro Espírita que funcionou na rua da Catedral, na cidade de Santiago do Chile, no ano de 1875, surgindo logo a seguir o órgão «Revista de Estudos Espiritistas, Morais e

Científicos», cujo primeiro número foi lançado no dia 24 de julho do mesmo ano, continuando a circular, sem interrupção, até 15 de julho de 1877.

A publicação desse órgão e o funcionamento do Centro Espírita, fez com que o clero católico romano começasse a fazer polêmicas em torno do Espiritismo, as quais culminaram com palestras do teólogo R. P. León levadas a efeito na sede do Colégio de Padres Francêses. Encontrando pela frente a severa dialética do matemático Francisco Basterrica, o clero não teve outro recurso senão interromper as aludidas conferências, interditando a entrada do Prof. Basterrica no recinto.

Levando as polêmicas para o terreno da imprensa escrita, com a publicação das conferências do teólogo R. P. León num dos órgãos locais, encontrou o articulista pela frente um verdadeiro manancial de ensinamentos novos publicados pelo mesmo Prof. Basterrica.

Disseminando-se o Espiritismo por todo o país, centros e periódicos, surgiram por toda a parte, conseguindo atrair a atenção do advogado Jacinto Chacón, a quem o Chile muito deve, posteriormente chamado: «apóstolo do Espiritismo chileno».

Jacinto Chacón, encarnou na cidade de Santiago do Chile, no ano 1820, graduando-se em direito no ano de 1843. Iniciou sua carreira de escritor colaborando em diversas revistas e periódicos literários ao lado de Bilbao e Lastarria.

No ano de 1851, foi redator do órgão «El Mercurio», de Valparaíso, perdendo esse posto por ter defendido os vencidos de uma revolução ocorrida no mesmo ano.

Em 1833 foi eleito deputado ao Congresso Nacional do Chile, onde defendeu um brilhante programa de reformas liberais de profunda repercussão social.

De sua bibliografia podemos destacar: «Os Hugenotes, ou História da Reforma em França», «O Catolicismo e a Idade Média», «A Moral do Evangelho», «A Igreja e o Estado» e «Deus e a Alma Imortal». Com esses livros objetivou defender os princípios espíritas. Publicou também alguns trabalhos jurídicos e poesias.

Com a invasão do seu lar em 1891 e subseqüente subtração de sua biblioteca, desapareceram os manuscritos de sua obra «Reforma Social», onde expressava o seu pensamento espiritualista.

Jacinto Chacón desencarnou no dia 7 de julho de 1898, tendo sua tarefa em favor da difusão do Espiritismo no Chile sido das mais profícuas, conseguindo, juntamente com Eduardo de la Barra, Basterrica, Vievtes e outros, formar a constelação gloriosa do Espiritismo chileno.

I SEMANA ESPÍRITA DE LINS, CAFELÂNDIA, PROMISSÃO E GETULINA

O Conselho Regional Espírita da 23.ª Região da USE fez realizar, de 7 a 12 de maio de 1962, a I Semana Espírita nas cidades de Lins, Promissão, Cafelândia e Getulina.

Do programa constaram as seguintes palestras:

EM LINS:

Dia 7 — Ademir Previdello, de Bauru

Dia 8 — Poeta José Soares Cardoso, de Ribeirão Preto

Dia 9 — Ten. Cel. Genésio Nitri, de São Paulo

Dia 11 — Srta. Dirce Soares Pinheiro, de Campinas

Dia 12 — Prof. Apolo Oliva Filho, representante da DE da USE.

EM CAFELÂNDIA:

Dia 8 — Israel Antônio Alfonso, de Lins

Dia 9 — Poeta José Soares Cardoso, de Ribeirão Preto.

EM PROMISSÃO:

Dia 9 — Dr. Luiz Francisco Giglio, de Pirajuí.

Dia 10 — Dr. Orlando A. Toledo, de Araçatuba

Dia 11 — Caetano Aiello, de Bauru.

EM GETULINA:

Dia 10 — Durval Previdello, de Pirajuí

Dia 11 — Poeta José Soares, de Ribeirão Preto.

CENTRO ESPÍRITA JERUSALÉM

S. Paulo

Realizou-se, no dia 12 de fevereiro, uma Assembléia Geral Ordinária no Centro Espírita em epígrafe, na qual foi eleita a seguinte direção que regerá os destinos dessa instituição no exercício 1962-63: Presidente, Ida Malvaçini dos Santos; Vice-Presidente, Rubens de Souza; 1.ª Secretária, Amélia Virgínia Capuzzo; 2.ª Secretária, Hermínia Lacaster; 1.º Tesoureiro, Vicente Sampaio Júnior; 2.º Tesoureiro, Maria Muniz; Diretor de Estudos, Rodolfo Oliveira; Diretora de Assistência, Jesuína Pinotti; Representante junto à U.D.E. da 4.ª zona, Ida Malvaçini dos Santos e Jesuína Pinotti; Suplentes: Maria Muniz e Vicente Sampaio Júnior.

VISITAS HONROSAS

Passaram por São Paulo, procedentes da Argentina e com destino à Fortaleza, Ceará, os confrades José Buffi, presidente da Federación Espírita Juvenil Argentina (F. E. J. A.), sua esposa dona Elena Durante de Buffi, secretária Litero-Artística da F. E. J. A., e a srta. Primitiva Calvo de Russo, representante da Agrupacion «Manuel S. Porteiros».

Na oportunidade, deram-nos a alegria da visita ao mesmo tempo que nos comunicaram como se desenvolve e se organiza o movimento espírita na Argentina, atualmente empenhada na organização do Congresso Espírita Pan-Americano, a realizar-se, possivelmente, em outubro de 1963. Dada a curta permanência em São Paulo apenas visitaram a Liga Espírita do Estado de São Paulo, a Federação Espírita do Estado de São Paulo, o Externato Hilário Ribeiro e o Parque Universitário Espírita. No entretanto, cativaram-nos o seu entusiasmo e acendrado amor à causa que nos irmana.

«Unificação» consigna a visita dos queridos irmãos platinos, formulando votos de breve regresso e mais demorada permanência.

Semana da Codificação, Patrocinada pela União Espírita Mineira e Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte

O Departamento de Divulgação Evangélica da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, fez realizar, de 16 a 21 de abril, a Semana da Codificação, desenvolvendo-se o seguinte programa: Dia 16 — Palestra sobre o «Livro dos Espíritos», por Arnaldo Rocha; dia 17, idem sobre o «Livro dos Médiuns», pelo escritor José Martins Peralva; dia 18, em torno do «O Evangelho Segundo o Espiritismo», pelo confrade Gil João de Lima; dia 19, palestra sobre «O Céu e o Inferno», por Euler de Moura Soares; dia 20, idem sobre «A Gênese», por Silvano Neves de Freitas; dia 21, idem sobre «Obras Póstumas», por Henrique Rodrigues.

Notícias de Pirajuí

REORGANIZA-SE A UME

Não poderia deixar de ser mais do que auspiciosa a notícia que o nosso querido companheiro Durval Previdello, atualmente na presidência do nosso órgão municipal de Pirajuí, nos encaminhou, relativamente ao movimento de unificação na localidade e nas cidades circunvizinhas. Sob a orientação da UME de Pirajuí vêm se realizando palestras bimestrais nas cidades de Pongá, Presidente Alves, Balbino, Guarantã e Reginópolis, o que constitui, além da natural difusão da doutrina e do movimento de unificação, um notável esforço dentro daquela campanha para a qual temos conclamado todos os nossos confrades do Estado: uma União Municipal em cada Município e um Centro Espírita em cada núcleo populacional.

Registramos, pois, com alegria a notícia supra e nos congratulamos com os espíritas de Pirajuí e cidades adjacentes, que têm empenhado toda colaboração às atividades unificacionistas lá em curso.

DIVALDO PEREIRA FRANCO EM SÃO PAULO

O extraordinário estilista da oratória, Divaldo Pereira Franco, proferiu quatro eruditas e extraordinárias conferências em São Paulo, arrastando enorme público, que muito aproveitou do seu verbo flamívono.

As palestras foram realizadas nos dias 20, 21, 22 e 24 de maio, respectivamente, no Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, Federação Espírita do Estado de São Paulo, Liga Espírita do Estado de São Paulo e novamente na Federação.

As reuniões, patrocinadas e dirigidas pelos representantes da USE, além do grande auditório, contou com a presença de destacados valores do nosso movimento doutrinário, dos quais destacamos especialmente os confrades João Ghignone, presidente da Federação Espírita do Paraná; José Buffi, presidente da Federação Espírita Juvenil Argentina, da Elena Durante de Buffi e Primitiva Calvo de Russo, como ilustres visitantes.

Além de UM BOM NEGÓCIO
a aquisição de UM LOTE
no PARQUE UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA
significa a contribuição para
UM GRANDE EMPREENDIMENTO
Sociedade de Administração e Participação
Rio Branco, Ltda.
RUA MARIA PAULA, 122 — 5.º AND. — COJ. 504 — S. PAULO

QUINZENA ESPÍRITA DE KARDEC, Patrocinada pela U. M. E. de Bauru

Realizou-se, de 11 a 31 de março, nas cidades de Bauru, Presidente Alves, Guarantã, Reginópolis, Pirajuí, Avaí, Pederneiras, Duartina, Balbino, Arealva, Agudos, Aimorés e Lençóis Paulista, a Quinzena Espírita de Kardec, patrocinada pela União Municipal Espírita de Bauru.

Do vasto programa preparado, constou palestras dos confrades: Esron Rodrigues, Hélio Gigo, Roque Prado Delgado, Lázaro Moura Silva Jr., Sílvio de Melo, Darcy Bernardi, José Giovanini, Leonildo do Amaral, Adriano Celino Moron, Ricardo Petersen, Joaquim Figueiredo, Roberto Previdello, Durval Previdello, Arlindo Figueiredo, Astrogildo Pellegrino, Prof. Miguel Ruiz, Carlos Roberto Cruz, Alcides F. Marmontel, Aurélio Duarte, Israel Ribeiro, José Rubens Braga da Silva, Joaquim Marques de Figueiredo, Carlos Loschl, Santos Neves, Richard Simonetti, Dr. Jacob Duarte, Hlário Rosa, Prof. Almir Mendes de Carvalho, Ivan Dutra, José Brancalhão Figueiredo, Carlos Moura, José Giovanini, Antônio Similha, Dr. Luiz Francisco Giglio,

Leopoldo Zanardi, Manoel Bartazar Rodrigues dos Santos, Antônio Moretto Sobrinho, Favorino Luquin, Martinho Gomes de Souza, Tobias Ferreira, Caetano Aiello, Paulo Albino Pontes, Aylton Paiva, Prof. Adazil Correia dos Santos, Milton Bataiela, Dr. Octavio Noronha, José Rodrigues da Cunha Jr., José Mostacio, Ademir Previdello, Henrique Salgado, Dr. Antônio Braga Jr., Rita Bicas, José Fontes, Carlos Alves da Cunha, Jorge de Paula Ramos, D'Anuzio Camarozano, Paulo Romão, Carlos Muecherozi, Dr. Sílvio Godoy Cremer, Mariano Tentor, Dr. Fernando Pierri e Dr. Euripedes de Castro.

A solenidade de encerramento foi transmitida pela «Bauru Rádio Clube».

REVESTIU-SE DE SINGULAR ÊXITO O

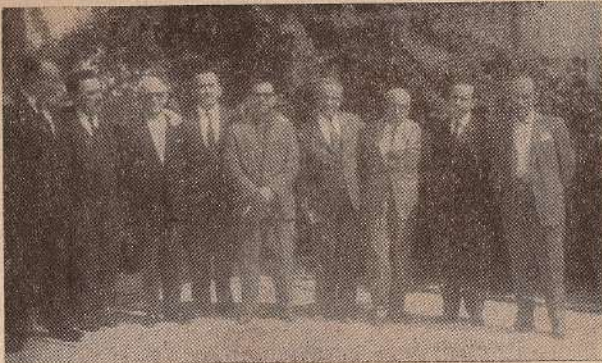
Primeiro Simpósio Centro Sulino

Reportagem de Paulo Toledo MACHADO

Compareceram delegados dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Guanabara e Estado do Rio — Presidiu o Simpósio, como delegado da Federação Espírita Brasileira, o confrade Carlos Jordão da Silva, presidente da USE — Importantes as conclusões e recomendações das Comissões Especializadas de Doutrina, Unificação, Educação, Assistência Social e Mocidades

A INSTALAÇÃO DO SIMPÓSIO

Conforme fóra previamente convocado, às 9,00 horas do dia 20 de abril de 1962, no salão nobre do Sanatório Bom Retiro, teve início os trabalhos de instalação do I Simpósio Centro Sulino. Inicialmente, como presidente da entidade estadual anfitriã, o confrade João Ghignone, saúda as delegações presentes e, após convidar o sr. Honório Melo para servir como secretário nos trabalhos de pré-abertura do Simpósio, passa a palavra ao representante da Federação Espírita Brasileira, confrade Carlos Jordão da Silva. O representante de São Paulo junto ao Conselho Federativo Nacional discorre sobre a alta finalidade do Simpósio, encarecendo a importância da sua realização para a formação verdadeiramente espiritual de tudo que cresce e se agiganta nos setores da Doutrina, especialmente em face do vulto assumido pelo movimento espírita, na atualidade. Destacando que para o cumprimento do programa da unificação social do movimento espírita devem ser bem estabelecidas as bases estruturais do mesmo e, após lembrar a ausência do companheiro Elias Bady Curi, ex-presidente da União Espírita Mineira, a cujo espírito é prestada carinhosa homenagem, convida o dr. Lauro Schleder,



A foto mostra os componentes da Comissão de Assuntos de Unificação: da esquerda para a direita, dr. Noraldino de Melo Castro, João Ghignone, Américo Montagnini, General Liberato Souto Mayor, Paulo Toledo Machado, Enio Spelet, Carlos Jordão da Silva, Ney da Silva Pinheiro e Waldemar Reikdal.

para proferir a prece de abertura. Após, por indicação do presidente da Federação Espírita do Paraná, confrade João Ghignone, é aplaudido o nome do presidente da USE, de São Paulo, Carlos Jordão da Silva, para presidir o Simpósio. E, dessa forma, é declarado instalado o importante conclave.

A MESA DIRETORA

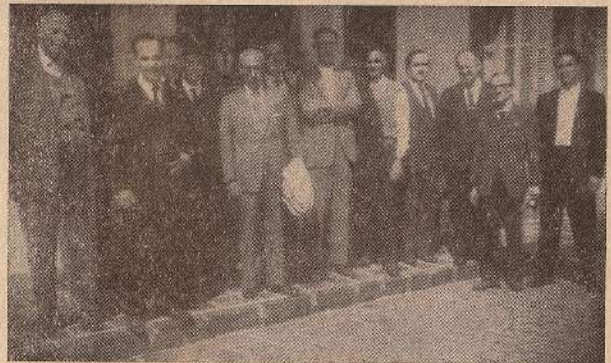
Escolhido o sr. Carlos Jordão da Silva, foram indicados para a vice-presidência os companheiros João Ghignone, presidente da Federação Espírita do Paraná; Antônio Paiva Mello, presidente da Liga Espírita do Estado da Guanabara; Ney da Silva Pinheiro, presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul; Floriano Moinho Peres, presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro; dr. Noraldino de Melo Castro, presidente do Conselho Deliberativo da União Espírita Mineira. Para a secretaria foram indicados os confrades Enio Spelet, do Rio Grande do Sul; Paulo Toledo Machado, de São Paulo; Thais Cardoso Oliveira, do Estado da Guanabara; Walter Souza Mascarenhas, do Estado do Rio de Janeiro; Honório Melo, do Estado do Paraná; e Virgílio Pedro de Almeida, do Estado de Minas Gerais.

Empossada a Mesa Diretora, foram constituídas as Comissões, que ficaram assim compostas:

REDAÇÃO FINAL — Dr. Lauro Schleder, Coronel Waldomiro Eifler, Professora Itala de Moraes Ribeiro; Dr. Apolo Oliva Filho; Jacomé Sales e Antônio Paiva Melo.

DOCTRINA — José Simões de Matos, João Amado Venâncio e Alfredo Inácio Leite, do Rio Grande do Sul; Dr. Lauro Schleder e dr. Francisco Raitani, do Paraná; Dr. Luiz Monteiro de Barros e dr. Ary Lex, de São Paulo; Antônio Paiva Mello, da Guanabara; Floriano Moinho Peres, do Rio de Janeiro; e Virgílio Pedro de Almeida, de Minas Gerais.

UNIFICAÇÃO — Ney da Silva Pinheiro e Enio Peixoto Spelet, do Rio Grande do Sul; Ewaldo Bokerman, Honório Melo e Walde-



Um grupo à porta do Sanatório Bom Retiro, mostra alguns dos participantes do I Simpósio Centro Sulino, destacando-se o dr. Francisco Raitani, Ney da Silva Pinheiro, Carlos Jordão da Silva, prof. Emílio Manso Vieira e outros confrades.

mar Reikdal, do Paraná; Paulo Toledo Machado e Carlos Jordão da Silva, de São Paulo; Jacomé Sales, do Rio de Janeiro; e dr. Noraldino de Melo Castro, de Minas Gerais.

MOCIDADE — Dr. Apolo Oliva Filho, de São Paulo; Adolpho Rockes Jr., Prof. Maria de Lourdes Correia e acadêmico Jaime de Souza Alves, do Paraná.

EDUCAÇÃO — Profs. Dinah Fagundes Rocha, Cecília Rocha e Alba Sancêdo, do Rio Grande do Sul; Major Ney Lobo, Prof. Maria da Paz Ribeiro e Capitão Otávio Ulisséa, do Paraná; Prof. Manso Vieira, Fábio Dutra e Alvinia Gonçalves Dutra, de São Paulo; Thais Cardoso de Oliveira, da Guanabara; e Itala de Moraes Ribeiro, de Minas Gerais.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — Coronel Waldomiro Eifler e Coronel Ferrari, do Rio Grande do Sul; Dr. Walter Amaral, Lúcio Kafka e João Sales Coroa, do Paraná; José Gonçalves Pereira e Roberto Domingos Andreucci, de São Paulo; e Walter Souza Mascarenhas, do Rio de Janeiro.

O general Liberato Souto Mayor e José Cardoso, integraram a Comissão de Unificação, como representantes do Estado de Santa Catarina. Em caráter especial, foram admitidos a participar das diversas comissões os confrades: Américo Montagnini, presidente da Federação Espírita de São Paulo, Breno Cunha, Carlos da Silva Matos, Profa. Elza Mazzonetto Machado e Nely de Barros.

AS DEMAIS REUNIÕES

O Simpósio desenvolveu seus trabalhos nos dias 20 e 21 de abril, realizando seis reuniões consecutivas, de manhã, à tarde e à noite, sempre no Sanatório Bom Retiro. As reuniões plenárias tiveram curso no salão nobre e as reuniões das Comissões Especializadas em salas à parte, o que propiciou esplêndido ambiente de trabalho.

Na última reunião plenária foram aprovadas diversas proposições, a saber: a) que o Conselho Federativo Nacional reexamine seu ponto de vista sobre a laicidade do ensino, em vista da Lei de Bases e Diretrizes da Educação Nacional; b) que o Conselho Federativo Nacional sugira à Federação Espírita Brasileira a tiragem de uma edição especial de O Evangelho Segundo o Espiritismo, comemorativa do seu 1.º Centenário; c) que todas as Federações empreendam campanha para dar à efeméride do 1.º Centenário do Evangelho Segundo o Espiritismo o maior realce se possível com a ... (não podemos dizer, porque o segredo não pode transpirar).

(Conclui na pág. seguinte)

INSTITUTO EDUCACIONAL ESPÍRITA METROPOLITANO

— EXTERNATO HILÁRIO RIBEIRO —

Sob direção da

AMEA — Associação Metropolitana Espírita de Assistência

◆
JARDIM
DA
INFANCIA
◆
PRÉ-PRIMÁRIO
◆
PRIMÁRIO
◆



◆
ADMISSÃO
AO GINÁSIO
◆
CONDUÇÃO
PRÓPRIA
◆

Em matéria de ensino, dê ao seu filho sempre o melhor

Matrículas abertas — Informações: das 13 às 17 horas

Rua Guarará, 140 — Fone: 8-6167 — São Paulo

UM AMBIENTE ONDE EDUCAR O SEU FILHO

MANSUETUDE

Serena dignidade e mansuetude foram as facetas mais marcantes que o famoso médium espírita mineiro Chico Xavier revelou durante a entrevista que concedeu em Uberaba ao repórter Flávio Cavalcanti, e que a «Noite de Gala» da TV-Rio apresentou na segunda-feira passada.

Chico Xavier e o médico Waldo Vieira responderam com seriedade amável às perguntas que lhes foram endereçadas, tanto no campo doutrinário quanto no setor temporal, causando excelente impressão, mesmo entre aqueles que, como nós, não partilham da mesma fé.

Mesmo durante o ato de psicografar mensagens do além (sonetos de Cruz e Souza e Félix Pacheco), a atmosfera de serena dignidade foi nantida com naturalidade respeitável.

(Transcrito de «O Globo», do Rio de 10 de maio de 1962).

N. da R. — O mesmo programa foi levado pela TV de gala, canal 9, de São Paulo, às 19 horas do dia 13 de maio.

UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE S. PAULO

Realizou-se, no dia 5 de maio de 1962, na sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, em São Paulo, a festividade do Jubileu de Prata da UMESP, tradicional instituição de moços que desde 1937 vem desenvolvendo intensas atividades em nossa Capital.

Do programa constou abertura e saudação pelo Dr. Ary Lex; palavra ao representante da UMESP — Prof. Apolo Oliva Filho; Números Artísticos pelo Coral da Federação Espírita do Estado de S. Paulo; Palavra do Prof. Campos Vergal; Palavra do Vice-Prefeito da Capital, Dr. Freitas Nobres, Apoteose, palavra aos representantes de entidades presentes, Hino da Juventude Espírita e Números Artísticos pelo Tenor Mário Buscarini.

«Unificação» reitera aos confrades da UMESP as suas congratulações pelo transcurso de tão auspiciosa efeméride.

CENTRO ESPÍRITA MANOEL GONÇALVES

Santos — SP

A Diretoria Administrativa e o Conselho Deliberativo do Centro Espírita Manoel Gonçalves, da vizinha cidade de Santos, ficaram constituídos da seguinte forma: Diretoria Administrativa: Presidente, Antônio Requejo Neto; Vice-Presidente, Antônio Alonso Delgado; 1.º Secr., E. Sylvio Sammamed; 2.º secr., Luiz Pedro; 1.º Tes., Américo Pedro; 2.º Tesoureiro e Bibliotecário, Rubens Pedro; Diretor do Departamento de Assistência, Antônio Alonso Delgado; Conselho Deliberativo, Presidente, Angelo Recondini; Vice-Presidente, Gercina Rodrigues de Melo; 1.º Secretário, Afonso Bittencourt; 2.º Secretário, Epaminondas de Abreu.

NOTÍCIAS DE ARARAQUARA

Podemos adiantar que será realizada, no próximo mês de setembro, na cidade de Araraquara, a I Semana Espírita Regional que deverá atingir o seu ponto máximo com a instalação do Conselho Regional Espírita da 7.ª Região.

Aguardemos, pois, mais esta realização dos confrades daquela progressiva cidade do Interior paulista.

“RELIGIÕES MEDIÚNICAS NO BRASIL”

A Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo ministrará no corrente semestre, em sua Divisão de Antropologia e Sociologia, um curso sobre «Religiões Mediúnicas no Brasil», às segundas-feiras, às 17 horas, com aulas à cargo do Prof. Cândido Procópio Ferreira de Camargo, autor do recém-lançado livro «Kardécismo e Umbanda» (estudo e pesquisa sobre as religiões mediúnicas brasileiras).

Informações e matrículas: Rua General Jardim, 522, 2.º andar, telefone: 33-2224.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE OSASCO

A U. M. E. de Osasco fará realizar, no dia 27 de maio, às 15 horas, no Salão da Associação Atlética Fluminense, Rua Primitiva Vianco, 57, naquela cidade, a 3.ª Confraternização Pública dos Espíritas de Osasco. Os oradores serão: Paulo Toledo Machado, Prof. Romeu Campos Vergal e Profa. Nancy Publmann, abordando respectivamente os temas: «Movimento de Unificação e Ação Social dos Espíritas», «O Movimento Social

e a União dos Espíritas em todo o Brasil» e «Um só Rebanho sob um só Pastor».

Haverá selecionado programa artístico a cargo da Mocidade Espírita de Osasco.

CRUZADA DE REDENÇÃO ESPIRITUAL

O Departamento da Mocidade Espírita Cairbar Schutel, de Dois Córregos, com o apoio total do Conselho Regional Espírita, com sede em Jaú, está realizando um ciclo de conferências e visitas a serem efetuadas durante o ano de 1962, sob o nome de Cruzada de Redenção Espiritual.

No decurso desse Ciclo de Conferências falarão os confrades Dr. Luiz Francisco Giglio, Inocêncio A. Batista, Ilva Abibail Batista, Dr. Ademar Previdello, Dr. Jaime de Albuquerque, Rubens Braga, Dr. Ciro Serra, Walter Comini, Nelson Fernandes, Neide Wieck, José B. Camargo, Nair Di Giacomo, Romeu Musegante, Antônio J. Vazquez, Richard Simonetti, Pedro Carrara e Dr. Argemiro Acaíaba de Toledo.

As palestras, iniciadas no mês de março, prolongar-se-ão até 16 de dezembro e terão como palco as cidades de Dois Córregos, Mineiros do Tietê, Brotas, Jaú, Bariri, Pedernei-

ras, Itapuí, Barra Bonita, Descalvado, Itirapina, Bocaina e Igarapé.

No dia 22 de julho haverá excursão da Mocidade de Dois Córregos a Bauru.

CENTRO ESPÍRITA DIVINO MESTRE

São José dos Campos — SP

Recebemos do confrade Renato Mammanna, presidente do Centro Espírita Divino Mestre, de São José dos Campos, cópias do Relatório Anual da Diretoria e Relatório Anual e Balanço Geral do Albergue Noturno «Leão Marcondes», mantido por aquela instituição.

Abrangendo o exercício de 1961, os aludidos relatórios atestam o muito que foi feito em favor da Doutrina por aquele núcleo espírita, principalmente nos setores de Assistência Social e Movimento Infante-Juvenil.

LAR DE MARIA

Belém do Pará

Foi eleita e empossada a seguinte diretoria, que regerá os destinos da instituição supra até 1963: Presidente, Oswaldo Pacheco Dillon; Vice-Presidente, Dr. Jonas da Costa Barbosa; Secretário, Dr. Moisés Greidinger; 2.º Secretário, Mário da Costa Barbosa; Tesoureiro-Geral, Frant da Costa Barbosa; 1.º Tesoureiro, Antônio Cláudio Coelho da Cruz; 2.º Tesoureiro, Carlos Alberto de Campos Ferreira; Diretor Administrador, Juvenal Corrêa de Miranda; Diretor de Finanças, Walter Guimarães Pereira da Silva; Diretor da Campanha do Quilo, Aurélio Carvalho de Alcântara; Superintendente, Ildélia Lima Dillon; Suplentes, José Domingos da Cruz, Joaquim dos Santos Fernandes e Carmelita Barros

PRIMEIRO SIMPÓSIO CENTRO SULINO

(Conclusão da pág. anterior)

AS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Foram substanciais as conclusões e recomendações do I Simpósio e sua divulgação faremos de maneira bem ampla e detalhada logo após a sua apreciação pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, a que compete, como órgão supremo nos assuntos unificacionistas do País, dar vistas e aprovar, porque o Conclave realizado é de sua convocação.

Não podemos, antes de encerrar este ligeiro registro, deixar de manifestar nossas congratulações à Federação Espírita Brasileira, às instituições federativas e unificacionistas participantes do proveitoso encontro, pelo êxito que alcançou o I Simpósio Centro Sulino.

Kardec e o Movimento de Unificação dos Espíritas

— I —

TRANSITORIEDADE DA DIREÇÃO INDIVIDUAL

Sempre foi desejo íntimo de Kardec unir os espíritas do mundo inteiro através do Espiritismo, para que assim se realizasse a função social dessa Doutrina.

Como éle mesmo muito judiciosamente afirmou, a Doutrina Espírita penetra em todos os setores das atividades humanas. Sua tarefa, sua finalidade é, pois, universal em todos os sentidos, quer esclarecendo todos os habitantes do Planeta, quer interferindo benéficamente em tôdas as atividades humanas.

Para tanto era preciso que a Doutrina se compusesse de ensinamentos coesos, claros, precisos e harmônicos, acessíveis a todos os tipos humanos. A tarefa de Kardec constitui assim em unificar os ensinamentos que a falange Luminosa do Espírito de Verdade revelaria ao mundo. Ao mestre de Lyon coube a incumbência da Unificação doutrinária.

Através dessa Codificação da Doutrina se reuniram os espíritas do mundo inteiro para, trabalhando em conjunto, cada qual dentro dos limites de suas capacidades naturais, fazer com que fossem atingidos os elevados ideais e as metas positivas para que veio a Terceira Revelação.

Evidentemente, para que houvesse unidade de princípios, unificação de ideais, harmonia de conjunto na Doutrina, havia necessidade de a mesma, inicialmente, em sua fase de constituição, ser dirigida por um só elemento, elemento êsse que deveria estar à altura espiritual da própria coorte dos Espíritos que compunham a constelação do "Consolador" previsto e prometido por Jesus. Êsse elemento, escolhido pela Direção Espiritual da Terceira Revelação, foi Allan Kardec. Desta forma se conseguiu a unificação dos princípios doutrinários do Espiritismo através do que passou a se chamar de Codificação Kardeciana, cujos trabalhos essenciais ou de fundo estão contidos, sem a menor dúvida, principalmente nos ensinamentos e nas orientações catalogadas ou reunidas no "Livro dos Espíritos", no "Livro dos Médiuns" e no "Evangelho Segundo o Espiritismo".

Dáí por diante o Espiritismo, doutrina essencialmente evolucionista, progrediria sempre, aprofundando conhecimentos e dirimindo dúvidas no setor dos problemas relacionados com a existência do Espírito, sua imortalidade e sua evolução.

Tudo o que o Alto nos envia vem na hora oportuna, sempre de acôrdo com a nossa capacidade e em conformidade com as nossas necessidades.

A humanidade, mormente a ocidental, tinha necessidade imperiosa dos conhecimentos trazidos pela Doutrina Espírita e ansiava mesmo por êsses conhecimentos e daí se explicar a rapidíssima difusão da Doutrina em todos os níveis sociais do nosso Planeta.

A semente caiu no momento preciso em que o terreno pedira por ela. Ora, a Doutrina trazia, em seu âmago, uma finalidade nobre e imprescindível.

A reforma social, através da reforma do ser humano pelos esclarecimentos científicos, filosóficos e morais constantes da própria Doutrina.

Sendo o Espiritismo a Doutrina do Espírito, e como tudo o que creamos se deve a ação do nosso Espírito, fonte da inteligência e do sentimento compreende-se que o Espiritismo, como muito ponderadamente afirmou Kardec, abrangerá, em seu âmbito de ação, todos os setores das atividades humanas.

Bady Elias Curi

Desencarnou na manhã do dia 30 de março do corrente ano, na cidade de Belo Horizonte, o nosso confrade Bady Elias Curi, um dos mais destacados elementos espíritas do vizinho Estado e presidente da União Espírita Mineira, entidade federativa de âmbito estadual.

Bady Elias Curi nasceu em Mehd (Líbano) e veio para o Brasil em 1913. O seu ingresso no Espiritismo deu-se por influência de Claudino Dias, em Barra do Piraí, Es-

grande seareiro espírita, a Assembléa Legislativa do Estado de Minas Gerais fez constar em ata, por proposta do Deputado Lourival Brasil, um voto de pesar pelo acontecimento. Seu corpo permaneceu no salão principal da União Espírita Mineira até o momento do sepultamento, sendo visitado por elevado número de amigos, notando-se a presença de representante do Governador Magalhães Pinto e a do Vice-Governador Clóvis Salgado, acompanhado de grande número de autoridades.

O Conselho Federativo Nacional esteve representado pelo Dr. Miranda Ludolf.



tado do Rio de Janeiro, quando tinha apenas 18 anos de idade, tendo dirigido o Centro Espírita local por longo período.

Em Belo Horizonte, onde se fixou e integrou-se, em definitivo, nas atividades espíritas, foi inicialmente vice-presidente da União Espírita Mineira, passando a exercer o cargo de presidente com a desencarnação do titular, Dr. Camilo Rodrigues Chaves.

Além de presidente dessa instituição, era Bady Elias Curi conselheiro vitalício e presidente do Conselho do "Abrigo Jesus" — Educandário Feminino; presidente do Solar Espírita Joana D'Arc; presidente da Sopa dos Pobres mantida pela Sociedade de Amparo à Pobreza e presidente do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.

Como homenagem póstuma ao

LIBERDADE RELIGIOSA

Fato auspicioso aconteceu em Caçapava no dia 22 de março último. Pela primeira vez naquela cidade, nos festejos do 53.º aniversário do 6.º Regimento de Infantaria, unidade do Exército Nacional ali sediada, foi incluído no programa oficial, em vez da «clássica» missa, os «serviços religiosos». Dessa forma, católicos, evangélicos e espíritas organizaram e realizaram, simultaneamente, reuniões de seus adeptos.

O Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas daquela cidade, patrocinou a palestra sob o título «O que é o Espiritismo», proferida pelo nosso confrade major Arnaldo Regis, numa das dependências daquele Regimento. Ao ato compareceram numerosos espíritas, militares e civis, bem como muitos curiosos que, aproveitando a oportunidade, desejavam «ver» uma reunião espírita.

Esse evento é muito importante, pois, até agora, nas entidades públicas o programa religioso de qualquer festividade é, sempre, a «missa»; que representa flagrante desrespeito à liberdade de culto consagrada em nossa Carta Magna.

Os espíritas de Caçapava consideram o fato como mais uma relevante conquista.

Nelson Pacheco

Eis aí a razão da necessidade imperiosa da Unificação dos espíritas para que possam dar cabal cumprimento a essas tarefas universais e redentoras para as quais desceu a Terceira Revelação.

Assim, pois, se a unificação dos princípios doutrinários deveria ser realizada por um só homem, a realização das tarefas sociais para que veio a Revelação espírita só poderá ser realizada pela unificação dos espíritas.

Além de absolutamente necessária para as realizações do Espiritismo na reforma social, a unificação dos núcleos espíritas tem outra finalidade não menos importante: É a da preservação da pureza doutrinária.

Sem uma direção central e coletiva, jamais se conseguirá a harmonia dos ensinamentos teóricos e das realizações práticas, dado a imensa diversidade de conhecimentos, de educação intelectual e moral, dos homens atuais do nosso orbe. É preciso preservar a pureza Kardeciana com que o Alto nos presenteou e essa tarefa só será realizada através da capacidade intelectual e moral não de um homem, mas de uma coletividade. Eis aí porque, por inspiração superior e por necessidade imperiosa, nasceu entre nós o movimento de unificação dos espíritas, movimento coletivo êsse em que nenhum dos núcleos que trabalham na seara espírita deixa de ser convidado a cooperar no trabalho de equipe para que impere sempre o bom senso do conjunto, de um Estado, de uma Nação, e não a Voz isolada de um só elemento ou de um só grupo.

(Continua no próximo número)

INDÚSTRIA SANSÃO S/A

CONDUITS, CONEXÕES E TUBOS INDUSTRIAIS EM GERAL
VIGAS PARA CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Escritórios e Fábrica:

RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027

Telefones (Vendas) 63-2367

(Gerência) 63-5101 (Rêde Interna)

Caixa Postal, 12.345 — End. Teleg. "SANSÃO"

SÃO PAULO

UM MEMORÁVEL ACONTECIMENTO

A "Oscal" e o movimento de Unificação dos Espíritas

Objetivando levar a efeito entendimentos no campo da Unificação do Espiritismo Brasileiro e delineamento de diretrizes para o entrosamento definitivo da «Organização Social Cristã André Luiz» no Movimento de Unificação dos Espíritas, rumou para a cidade de Belo Horizonte, nos primeiros dias de março último, uma comissão integrada pelos seguintes membros da direção da União das Sociedades Espíritas do Estado de S.

Paulo: Carlos Jordão da Silva, Dr. Luiz Monteiro de Barros, Dr. Altivo Ferreira e Prof. Emílio Manso Vieira, todos com delegação do Conselho Federativo Nacional.

Pela ata que passaremos a transcrever, nossos prezados leitores poderão agulatar da importância das reuniões e dos reais benefícios que as mesmas farão advir para a Doutrina Espírita.

Ata da reunião realizada entre a direção da OSCAL e os representantes da USE para entendimentos no campo da Unificação do Espiritismo Brasileiro. Aos três dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e dois, reuniram-se, na cidade de Belo Horizonte, na sede da OSCAL, à Rua Curitiba, 601, os Diretores da Oscal e Representantes da USE, a seguir nomeados pela OSCAL: LYDIO DINIZ HENRIQUES, Presidente; JAIR SOARES, CRISTOVAM PINTO RIBEIRO, JULIO LEITÃO, RUBENS ROMANELLI, PEDRO BORGES DE OLIVEIRA, MÁRIO DE CASTRO, JOSE ENNES JR., JARBAS FRANCO DE PAULA, EDGARD SOARES, CARMEN LEMELLE, ELIACI MACEDO DE SOUZA SOARES e ENIO WENDLING; pela USE: CARLOS JORDÃO DA SILVA, Presidente; LUIZ MONTEIRO DE BARROS, EMILIO MANSO VIEIRA e ALTIVO FERREIRA. Iniciados os trabalhos às 15,30 horas sob a presidência do confrade LYDIO DINIZ HENRIQUES foram expostos os objetivos da reunião e lida carta do companheiro JURANDIR DA SILVA MARQUES que justifica sua ausência e faz apreciações sobre as intenções fraternas dos companheiros de São Paulo no sentido de encontrar-se uma solução feliz para o assunto em pendência; proferida a seguir a prece pelo companheiro RUBENS ROMANELLI a presidência dos mesmos foi transferida ao confrade CARLOS JORDÃO DA SILVA, que passando a orientar os trabalhos esclareceu as razões da presença dos Delegados da USE a este encontro, por Delegação do Conselho Deliberativo da USE e do CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. Passou a palavra, em seguida, ao Relator da Comissão confrade LUIZ MONTEIRO DE BARROS que expôs minuciosamente as principais objeções da USE ao programa desenvolvido pela OSCAL, tendo em vista as suas implicações no Movimento de UNIFICAÇÃO, assim como no Doutrinário, com bases nos seguintes itens: a) MATERIALIZAÇÃO DE ESPÍRITOS SUPERIORES visando a cura de doentes; b) CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR DA ESPIRITUALIDADE; c) PREJUÍZOS QUE A OSCAL PODE TRAZER AO MOVIMENTO GERAL NO SENTIDO DA UNIFICAÇÃO EM VIRTUDE DE LANÇAR-SE COMO MOVIMENTO NACIONAL INDEPENDENTE. A pedido da Direção da OSCAL, expôs o seu ponto de vista sobre a fundação da Cidade da Criança e seu funcionamento, como obra de grande vulto. Concluído o Relatório a Presidência concedeu a palavra ao irmão JAIR SOARES, Diretor do Departamento Mediúnico, o qual justificou o trabalho mediúnico desenvolvido pela OSCAL no setor das materializações. A seguir, foi passada a palavra ao irmão LYDIO DINIZ HENRIQUES que, na qualidade de Presidente da OSCAL, expôs as linhas gerais da estrutura e funcionamento da Entidade, de modo a esclarecer os companheiros da USE acerca das objeções levantadas. O companheiro ENNES em complemento aos esclarecimentos de JAIR e LYDIO aduziu uma série de judiciosas considerações sobre a dinamização do Espiritismo em nossos dias mercê da orientação de ANDRÉ LUIZ nas suas obras, assim como sobre os rendimentos dos trabalhos mediúnicos de materialização nos Grupos da Fraternidade; o companheiro ROMANELLI, Diretor da Secretaria da Cidade da Criança em Minas Gerais, foi solicitado a esclarecer os motivos do planejamento dessa obra e a maneira por que funcionará, o que fez a contento de todos. Em tórno dos esclarecimentos prestados por esses companheiros levantaram-se apartes e travaram-se debates, de que participaram os companheiros JORDÃO, EMILIO e ALTIVO pela USE, LYDIO, JAIR, JULIO LEITÃO e ENNES pela OSCAL. Em face do adiantado da hora, os trabalhos foram suspensos às 20,30 horas, sendo reiniciados na manhã de hoje, dia quatro, às 9,30 horas, ainda sob a Presidência do confrade CARLOS JORDÃO DA SILVA, cabendo ao irmão LYDIO fazer a prece inicial. Esgotados os assuntos em debates, passou-se à fase conclusiva dos trabalhos, que objetivava o acerto de Diretrizes para o entrosamento definitivo da OSCAL no Movimento de Unificação. O irmão JORDÃO expôs o que pensava sobre o assunto, sendo secundado em suas considerações pelos companheiros ALTIVO e EMILIO. Pela OSCAL falou o seu Presidente, esclarecendo que outro intento não os animava senão o de atingir-se este objetivo. Várias sugestões foram examinadas por ambas as partes, concluindo-se finalmente que, a título de sugestão, a Direção da OSCAL e a Comissão da USE levarão aos seus respectivos Conselhos as seguintes modificações a serem introduzidas nos Estatutos da OSCAL, que o companheiro JORDÃO, por sua vez, apresentará ao Conselho Federativo Nacional: o artigo 2.º dos Estatutos da OSCAL ficará assim redigido: «A ORGANIZAÇÃO SOCIAL CRISTÃ ANDRÉ LUIZ — Entidade Espírita, ABBREVIADAMENTE DESIGNADA POR «OSCAL», É UMA SOCIEDADE CIVIL CONSTITUÍDA DE ACÓRDO COM AS LEIS DO PAÍS, APOLÍTICA POR EXCELENÇA, DE ORDEM CULTURAL, EDUCACIONAL E ASSISTENCIAL, COM PERSONALIDADE JURÍDICA, PODENDO CRIAR GRUPOS DA FRATERNIDADE, NAS UNIDADES FEDERATIVAS, PARA REALIZAÇÃO DOS SEUS OBJETIVOS, assim como SECRETARIAS SECCIONAIS E SUB-SECRETARIAS MUNICIPAIS, PARA A FUNDAÇÃO DA CIDADE DA CRIANÇA, SEGUINDO, NO SETOR DOUTRINÁRIO E DA UNIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO NO BRASIL E DEMAIS SETORES, AS DIRETRIZES DO CONSELHO FE-

(Conclui na pág. 7)

Deus te Abençõe

Deus te abençõe o gesto de carinho,
Alma da caridade, branda e pura,
Pela migalha de ventura
Aos tristes do caminho.

Deus te abençõe a refeição sem nome
Que trazes, cada dia,
Aos cansados viajores da agonia
Que esmorecem de fome.

Deus te abençõe a roupa restaurada
Com que vestes, contente,
A penosa nudez de tanta gente
Que vagueia na estrada!...

Deus te abençõe a bolsa de esperança
Que abres, a sós, sem que ninguém te esperte,
Para a gôta de leite
Destinada à criança!...

Deus te abençõe o pano do lençol,
Com que envolve em doce cobertura,
Os enfermos que choram de amargura,
À distância do sol.

Deus te abençõe, por onde fores,
E te conserve as luzes,
Em que extingues, removes ou reduces,
Os problemas, as lágrimas e as dores!

Deus te abençõe a fala humilde e santa,
Com que aplacas a ira
Da calúnia, do escárnio, da mentira,
Na frase que perdoa e que levanta.

Caridade, que o teu nome ressoe,
Pleno de amor profundo,
E por tudo o que fazes neste mundo,
Deus te guarde e abençõe!...

IRENE S. PINTO

(Médium: Francisco Cândido Xavier)

União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo

BALANCETE EM 30-ABRIL-1962

ATIVO

BANCOS	31.050,80
CAIXA	100,00
COMISSÃO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA	110.198,00
CONTAS CORRENTES — Devedores	27.587,00
DESPESAS DIVERSAS	262.634,50
JORNAL UNIFICAÇÃO — Despesas	785.897,60
LIVRARIA	9.240,00
MANTENEDORES — 1960 — Devedores	7.400,00
MANTENEDORES — 1961 — Devedores	37.300,00
MANTENEDORES — 1962 — Devedores	62.200,00
MOVEIS E UTENSÍLIOS	17.328,00
ÓRGÃOS DA USE — Devedores	337.805,00
SELOS DA USE	187.617,00
SOMA DO ATIVO	1.876.357,90

PASSIVO

CONTAS CORRENTES — Credores	65.224,60
FORNECEDORES	93.912,00
COMISSÃO DE EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA	110.198,00
JORNAL UNIFICAÇÃO — Receita	767.078,80
LIVRARIA	500,00
ÓRGÃOS DA USE — Credores	2.550,00
PATRIMÔNIO	108.731,80
RECEITA PREVISTA — 1960	79.517,00
RECEITA PREVISTA — 1961	190.600,00
RECEITA PREVISTA — 1962	79.200,00
RECEITAS DIVERSAS	170.639,70
SELOS DA USE	208.156,00
SOMA DO PASSIVO	1.876.357,90

São Paulo, 30 de abril de 1962

Carlos Dias — CRC. 10.847

Solenidade Espírita dos Formandos da Faculdade de Direito de Bauru

Como parte de sua programação de formatura, os bacharéis em Ciências Jurídicas e Sociais, da Faculdade de Direito de Bauru, turma de 1961, realizaram, no dia 25 de março último, na sede do Cen-

co Giglio, MM Juiz de Direito da Comarca de Pirajú e professor da Faculdade. De modo bastante feliz abordou o tema: "A Missão do Homem Inteligente".

A solenidade foi um testemunho



Aspecto da assistência, composta de formandos e seus familiares

tro Espírita Amor e Caridade, daquela cidade, uma solenidade de caráter espírita.

Os formandos, seus familiares e amigos, os paraninfos da turma, Dr. Waldemar Marins de Oliveira

eloqüente de que as criaturas humanas, na compreensão cada vez maior da Doutrina do Cristo, que é o símbolo de fraternidade, se entrelaçam pelos laços do amor universal, independentemente das



O Dr. Luiz Francisco Giglio quando abordava o tema «A Missão do Homem Inteligente»

Jr. e Dr. Luiz Amorim, ex-professor de Direito Comercial da Faculdade, lotaram integralmente as amplas dependências daquela instituição espírita.

A conferência esteve sob a responsabilidade do Dr. Luiz Francis-

convicções que possuem.

A "União Municipal Espírita", tomou parte ativa na Solenidade e o "Diário de Bauru", apreciado órgão da imprensa local, publicou em sua edição de 30 de março, ampla reportagem em torno da mesma.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Recebemos súmula da ata da reunião mensal do Conselho Federativo Nacional, realizada em 7 de abril.

Destaca-se da mesma a leitura, pelo presidente da U. S. E. Carlos Jordão da Silva, da ata assinada por diretores da «Oscal» e delegados do C. F. N., oriunda da importante reunião levada a efeito em Belo Horizon-

te. Após ser aprovada pelo Conselho esse importante documento foi encaminhado à Diretoria da Federação Espírita Brasileira.

Foi empossado como representante da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, o confrade Dr. Floriano Moinho Peres, presidente da mesma.

NO «DIA DAS MÃES»

Oração no Lar

Mãezinha querida:

Sei que hoje serás reverenciada, com tôdas as Mães, em palácios festivos. Tribunas luminosas serão erguidas para elogios públicos. Entretanto, ansiava reencontrar-te, no templo do lar, que sustentaste com sacrifícios mudos.

Ouvi cânticos de profunda beleza, em louvor de teu nome, e atravessei larga fila de cartazes que te recordam na rua, mas venho rogar-te a canção de simplicidade e doçura com que me embalaste o bérço.

Árvore generosa, que me abrigaste o ninho de esperança, ensina-me como pudeste resistir às tempestades que te sacudiram os ramos. Estrêla, que me clareaste os passos primeiros, entre as sombras do mundo, conta-me o que fizeste para brilhar sem fadiga, na longa noite do sofrimento!...

Escutei muitos mestres e folheei muitos livros, no entanto, nenhum deles me falou tão intensamente de Deus, quanto a linguagem silenciosa dos teus beijos de ternura e as letras divinas, a transparecerem, inexplicadas, dos calos de trabalho que te marcam as mãos.

Associando-me às homenagens com que te honram lá fora, procuro inútilmente exprimir o amor que me inspira e busco, em vão, externar reconhecimento e alegria, porque as palavras me desfalecem na boca... Quero proclamar que és a rainha de nossa casa e tento envolver-te a cabeça cansada com as flôres de meu carinho, contudo, vejo-te a coroa de lágrimas em forma de fios brancos e nada mais consigo dizer senão que sinto remorso, pensando nas dores e nas aflições que te dei.

Sim, Mãezinha! Há banquetes de regosijo que te esperam a melodia da bênção, mas desculpa se te rogo para ficares comigo no enternecimento do coração. Traz o pão pobre e alvo que me davas na infância, guarda-me no teu colo e repete, de novo, para que eu possa aprender: «Pai nosso, que estás no Céu...».

MEIMEI

(Recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

A "OSCAL" E O MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO DOS ESPÍRITAS

(Conclusão da pág. 6)

DERATIVO NACIONAL, ÓRGÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, SEUS FUNDAMENTOS BÁSICOS EM SÍNTESE SÃO: (seguem-se as letras de «a» a «g» e parágrafos sem qualquer alteração); Artigo 3.º — acrescente-se um parágrafo único com o seguinte texto: «PARA A REALIZAÇÃO DAS SEMANAS DA FRATERNIDADE DE QUE TRATA O INCISO I, LETRA «A», DESTA ARTIGO, A OSCAL COMUNICARÁ, COM ANTECEDÊNCIA MÍNIMA DE 90 (noventa) DIAS, AO ÓRGÃO UNIFICADOR DO ESTADO EM QUE AS MESMAS SE REALIZARÃO, AS RESPECTIVAS DATAS, A FIM DE QUE NÃO OCORRA COINCIDÊNCIA DE MOVIMENTOS IDÊNTICOS NA MESMA ÉPOCA E REGIÃO»; artigo 30 — Acrescente-se a letra «h» com o seguinte texto: «INTEGRAR-SE NO ÓRGÃO UNIFICADOR LOCAL, INDICANDO SEUS REPRESENTANTES JUNTO AO MESMO». Foi sugerido ainda que, no caso de serem as propostas supra aceitas pelos órgãos competentes, a OSCAL fará oportunamente o acréscimo de um parágrafo único ao artigo 2.º do Estatuto Padrão dos Grupos da Fraternidade, com o seguinte texto: «AS TAREFAS DOS DEPARTAMENTOS ASSISTENCIAIS DE QUE TRATA A LETRA «B» DESTA ARTIGO AJUSTAR-SE-ÃO, NA MEDIDA DO POSSÍVEL, AO PROGRAMA ASSISTENCIAL DO ÓRGÃO UNIFICADOR LOCAL A FIM DE EVITAR SE DISPERSÃO DE ESFORÇOS NO MESMO SETOR DE TRABALHO». Como subsídio ao texto desta ata, os trabalhos foram gravados, permanecendo as fitas magnéticas nos arquivos da OSCAL, da USE e do CFN. O Presidente da OSCAL pediu a palavra para sugerir que, uma vez acertados os pontos objeto de estudo respectivamente pela OSCAL e pelo CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL, a FEB dê ampla divulgação no seu órgão «REFORMADOR» às conclusões aprovadas, o mesmo fazendo os órgãos Unificadores Estaduais, em seus veículos de divulgação. O confrade JORDÃO, na qualidade de Representante do Conselho Federativo Nacional, informou que não poderia assumir compromisso nesse sentido, mas que levará o assunto ao plenário do CFN e defenderá a solicitação da OSCAL com a qual está de pleno acórdio. No final dos trabalhos; compareceu, como visitante, o confrade Bady Elias Curti, Presidente da União Espírita Mineira, a quem foi cometida a tarefa de fazer a prece de encerramento dos trabalhos. Nada mais havendo a tratar, Eu, EDGARD SOARES, designado Secretário da reunião, lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada, é assinada por mim e por todos os participantes da mesma. Belo Horizonte aos quatro de março de mil novecentos e sessenta e dois. Edgard Soares, Lydio Diniz Henriques, Jair Soares, Cristovam Pinto Ribeiro, Júlio Leitão, Rubens Romanelli, Pedro Borges de Oliveira, Mário de Castro, José Ennes Jr., Jarbas Franco de Paula, Carmen Lemelle, Eliaci Macedo de Souza Soares, Carlos Jordão da Silva, Enio Wendling, Luiz Monteiro de Barros, Emilio Manso Vieira e Altivo Ferreira.

COM A MEDIDA COM QUE

TIVERDES
MEDIDO
SEREIS
MEDIDOS

«Não julgueis, para que não se-
jais julgados.

Porque com o juízo com que
julgardes sereis julgados, e com
a medida com que tiverdes me-
dido vos hão de medir a vós».

(MATEUS, Cap. 7, v. 1-2).

O tópico que encima esta
crônica, por si só, revela toda
a amplitude do ensinamento
que Jesus pretendeu dar.

Certa vez, fazendo as suas
costumeiras pregações, Jesus

se defrontou com um homem que lhe suplicou: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança. Mas êle lhe disse: Homem, quem me poz a mim por juiz ou repartidor entre vós? — (Lucas, XII, v. 13-14.

O Meigo Rabi — apesar da grandeza do seu Espírito — relutou, não concordando em exercer o papel de juiz. Nós, criaturas imperfeitas e eivadas de parcialidade, de paixões e de egoísmo, devemos pensar duas vezes antes de querer exercer um papel dessa natureza: julgando os nossos irmãos em qualquer um dos seus atos.

A máxima: "Com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós", além de ser incisiva encerra esclarecimentos dos mais sérios no tocante à aplicação do nosso juízo, quando nos defrontarmos com problemas alheios.

No âmbito da lei de causas e efeitos, o preceito exarado por Jesus guarda o mais íntimo paralelo com o "quem com ferro ferer com ferro será ferido", o que implica em afirmar que na Justiça Divina seremos bitolados pelo mesmo gabarito que usarmos no trato dos nossos irmãos, no decurso do nosso aprendizado terreno.

Se o nosso juízo for unilateral quando julgarmos as atitudes e os atos do nosso próximo, como pretender um julgamento equitativo para as nossas próprias ações? O nosso falso juízo, prejudicando alguém, faz com que surja a necessidade de um reajuste por parte do nosso espírito, uma vez que não há causa que não origine um efeito.

O preceito de Jesus não se aplica apenas aos indivíduos mas é extensivo às instituições, às cidades e às nações. Sem contar os resgates coletivos a que muitas nações foram submetidas, notadamente o Império Romano e a França Napoleônica, iremos nos deter, de modo sucinto, na apreciação das tribulações da antiga Judéia e seu povo.

Apesar de se considerar um "povo eleito" e estar destinado por Deus a colimar objetivos dos mais relevantes, os antigos israelitas alimentavam sentimentos de conquista e julgavam os outros povos pelo limite acanhado de suas leis religiosas. A Justiça Divina submeteu-os a resgates dolorosos, fazendo com que se tornassem prisioneiros e escravos de outros povos, entre eles o egípcio, o babilônico e o romano, seus filhos foram escravizados, mortos, torturados e dispersos. A velha e orgulhosa Jerusalém que matava os sábios, os profetas e os escribas que lhe eram enviados, que foi palco de um dos mais incríveis julgamentos da história, assistindo impassível à condenação do justo Jesus e a libertação do facinoroso Barrabás, teve suas casas assoladas, seus filhos massacrados e o monumento sagrado que era o Templo de Salomão, arrasado.

O profeta Elias usou a medida da violência, decapitando os sacerdotes de Baal. Reencarnado como João Batista, foi degolado por ordem de Herodês.

Os espíritos sabem melhor que ninguém a conseqüência funesta dos juízos apressados e dos atos maus. A lei da reencarnação é inexorável e acarreta agudos ciclos expiatórios àqueles que prevaricam com os seus deveres e medem o seu próximo de modo injusto.

Pilatos mediu Jesus pelo gabarito dos seus interesses pessoais, deixando condenar um inocente por temer a perda de sua posição de mando.

A Filosofia da dor, segundo o Espiritismo

Rodolfo CALLIGARIS

Estudando-se atentamente a transformação progressiva das espécies em nosso planeta, vê-se claramente que um dos mais altos objetivos da Vida é o desenvolvimento da sensibilidade, faculdade primordial do espírito.

E' pela sensibilidade que o princípio anímico se põe em relação com o universo e, sem ela, impossível seria qualquer adiantamento intelectual e moral.

Nos corpos minerais, tal faculdade é mínima e manifesta-se em fenômenos muito simples, quais a compressão, a dilatação e as mudanças de estado, determinadas por variações térmicas, etc.

Nos espécimes vegetais a reação à influências externas já se faz notar de forma muito mais acentuada. Uma boa ilustração desse aumento de sensibilidade não-la oferece a planta chamada dormideira, também conhecida por sensitiva, a qual se contrai e se fecha ao mais leve contacto.

Subindo um pouco mais na escala evolutiva, vamos encontrar, nos primeiros degraus do reino animal, uma variedade enorme de animalúculos, esboços rudimentares da vida orgânica, bem mais sensíveis, naturalmente, nos quais, entretanto, a dor é ainda quase nula. Certas espécies inferiores, por exemplo, quando mutiladas, continuam a viver e a funcionar, sendo que seus membros arrancados rebrotam, como no vegetal. Outras há que, reduzidas a fragmentos, cada pedaço reproduz um ser semelhante ao primitivo.

A medida que o ser vai-se tornando mais elevado, que seu organismo se torna mais complexo, principalmente seu sistema nervoso, mais êle se torna apto a perceber sensações e, quanto mais estas crescem, mais aumenta sua dor física.

Destarte, os vermes que servem de alimento às avezinhas não sofrem senão a milésima parte do que estas sofrem, quando são apanhadas por gaviões que lhes rasgam as carnes palpitantes; as aves, por sua vez, estão muito longe de sentirem aquilo que sentem os cães, quando repreendidos, maltratados ou abandonados por aqueles a quem se afeccionaram.

A observação diuturna dos fatos nos mostra que os animais superiores não só demonstram maior intensidade de sofrimento físico, como também uma dor moral incipiente, indício certo e seguro de que o sentimento e a inteligência estão a desabrochar em si. Mais um passo e e-los adentrando as lindes do reino hominal.

Não podendo escapar à Lei que preside à Evolução, o homem, igualmente, quanto mais se adianta, mais chora, e quanto mais ama, mais sofre.

Mais chora e mais sofre porque, possuindo sensibilidade mais perfei-

ta, não só está apto a sentir as feridas do próprio coração, como também porque, interessando-se por seus irmãos, partilha as dores e aflições que os atingem.

A Vida, porém, sempre repara os danos que causa e, na luta que o homem empreende para eliminar o sofrimento do mundo, cresce em inteligência e vê aumentadas suas forças morais.

Benditas sejam, pois, essas lágrimas e esse sofrimento, pois são os fatores de sua ascensão.

Sim, essa maior capacidade de sofrer, conseqüência que é da maior capacidade de amar, constitui o preço de sua perfectibilidade, o que vale dizer, é o meio pelo qual há de chegar a Deus, fonte perene das alegrias mais puras e das mais inefáveis delícias.

Dizem outros que a dor, física e moral, surgiu na Terra como um castigo, por causa do pecado cometido por «nossos primeiros pais». Mas se é assim, por que então os outros seres da criação também sofrem?

O Espiritismo, ao contrário, nos ensina que o sofrimento é uma necessidade (temporária) à formação de nossa consciência espiritual e, tal como nosso planeta, que, com o decorrer dos séculos, saiu do caos, da desordem dos elementos, e caminha para a harmonia, também a humanidade que o habita, através das existências sucessivas, sairá da ignorância, deixará o mal e vencerá a dor, para saborear, com o mérito de ser próprios esforços, um estado de paz e de felicidade que compensará fartamente todos os sacrifícios feitos e todas as vicissitudes suportadas para obtê-lo.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas
do Estado de São Paulo — USE
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Número avulso, Capital e Interior	10,00
Assinatura anual no Brasil	150,00
Assinatura anual no Exterior	210,00
Assinatura anual de simpatia	200,00
Assinatura anual de apóio	350,00
Assinatura anual de amizade	500,00
Assinatura anual de benemerência	1.000,00

NOTICIÁRIO — Todos os Órgãos da Use e entidades adscas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica
Editora Linotype — Rua Mem de
Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

Herodes mediu João Batista pela escala dos seus instintos sexuais, mandando decapitar o maior dos profetas instigado pelos atrativos de Salomé e pelos caprichos de Herodias.

Judas Escariotes mediu Jesus pelo interesse monetário, denunciando um justo a troco de trinta moedas de prata.

Julgamos sempre de modo unilateral. Colocamos em primeiro plano os nossos interesses pessoais e subalternos, conseqüentemente, assim como a Justiça Divina caiu, pesadamente, sobre os espíritos de Pilatos, de Herodes e de Judas, cairá sobre todos aqueles que não sabem usar um sentimento reto para com o seu semelhante.

Esse foi o motivo que levou o Mestre a insistir no "Amai ao vosso próximo como a vós mesmos", pois, todo aquele que chegar a amar ao próximo com o mesmo amor que tem para consigo próprio, jamais usará de juízo apressado ou iníquo para com seu irmão.

PAULO ALVES DE GODOY